



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Agricultura e Pescas



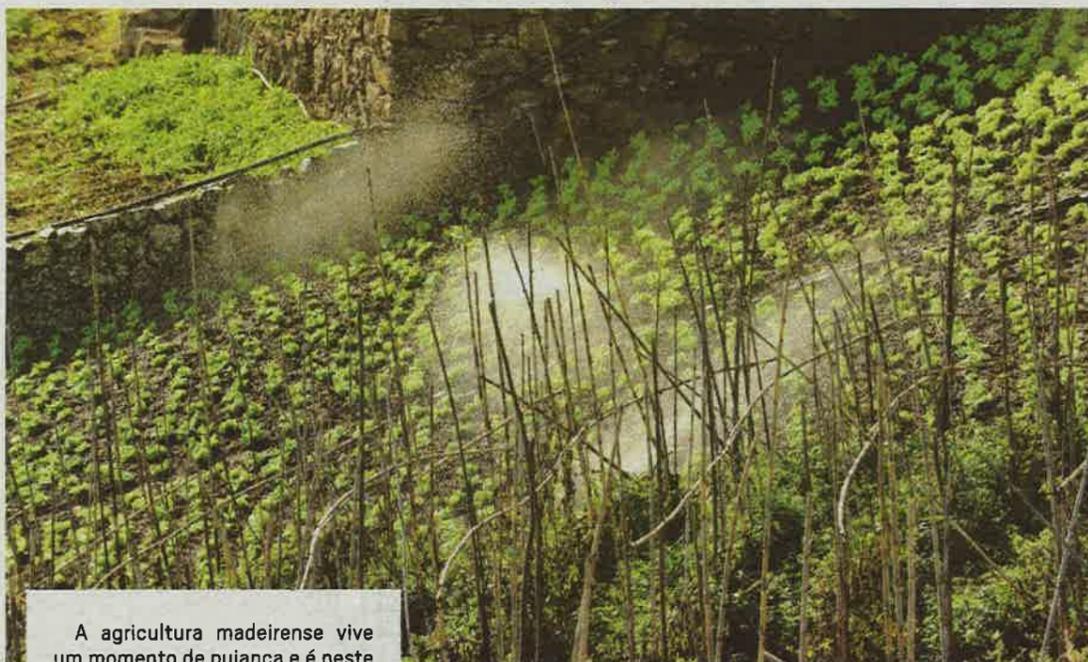
Agricultura XXI

6 JULHO 2018

www.madeira.gov.pt/srap



Um sector que vale mais de 100 milhões

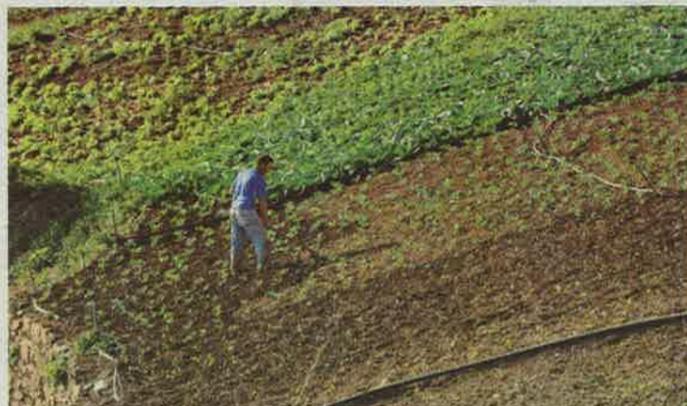


A agricultura madeirense vive um momento de pujança e é neste momento uma janela de oportunidade para quem quer investir. Os dados provisórios da Direção Regional de Agricultura mostram que o valor da produção entre a atividade vegetal e a pecuária rondou os 118 milhões de euros. Já o rendimento empresarial líquido ficou situado nos 61,728 milhões, mais +2,8% quando comparado com 2016.

São vários os fatores que explicam este crescimento. Por parte da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas tem existido um acompanhamento permanente junto do empresário agrícola e de quem queira investir.

Os fundos comunitários foram desde início cuidadosamente explicados em todos os concelhos, abrindo portas ao investimento. A política de informação e de modernização tem sido vital para cativar jovens agricultores que estão também a ajudar ao combate da desertificação de alguns concelhos, através dos seus investimentos.

A aposta no sector estende-se naturalmente à pecuária. O Governo Regional irá recuperar a Estação Zootécnica do Porto Moniz, tornando-a num espaço de cuidado e estudo pecuário.



Atividade	Área (ha)	Valor da produção (€)
-----------	-----------	-----------------------

VEGETAL

PAM (ervas aromáticas, condimentares e medicinais)	11	737 088
Trigo e outros cereais de pragana	37	169 756
Batata	1001	14 894 880
Horticultura extensiva (batata doce e morango)	550	13 604 800
Horticultura ao ar livre	850	30 010 100
Horticultura em estufa	46	5 983 910
Floricultura ao ar livre	22	1 360 590
Floricultura em estufa	21	3 893 946
Cana sacarina	172	4 644 000
Frutos frescos	267	4 052 793
Frutos tropicais	946	16 671 358
Vinha	453	7 964 646
TOTAL PARCIAL		103 987 867

PECUÁRIA

Bovinos		1 945 814
Suínos		3 966 402
Aves (engorda e poedeiras)		6 059 000
Apicultura		2 748 128
TOTAL PARCIAL		14 719 344

TOTAL GERAL (€)

118 707 211

RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO

61 728

Valores 2016	Variação 2016/17	
	Variação (€)	Variação (%)
114 140 000	+4 570 000	+3,9
60 030 000	+1 700 000	+2,8

Estimativas SRAP

A importância da ajuda aos fatores de produção

Programa de Governo

Desde a tomada de posse do atual Governo Regional tem sido dada uma particular atenção ao apoio técnico de proximidade. A Secretaria Regional de Agricultura e Pescas tem prestado esse auxílio sempre que solicitada e os resultados são visíveis no produto final. Mas o auxílio por parte do Governo Regional vai além do apoio técnico. As ajudas aos fatores de produção têm sido determinantes para quem trabalha no sector primário. A Madeira, além de ser uma região ultraperiférica, é condicionada pela sua orografia, o que dificulta, em muito, a produção agrícola. Por isso, tendo em conta as repercussões, não só a nível da agricultura, mas também ambiental, paisagístico e turístico, faz to-do o sentido continuar a apoiar o sector.



"CONTRIBUIR PARA A MITIGAÇÃO DOS CUSTOS DOS FATORES DE PRODUÇÃO PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA, DESIGNADAMENTE DOS FERTILIZANTES E DOS PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS, PROMOVEDO A SUA UTILIZAÇÃO MAIS RACIONAL ATRAVÉS DO ADEQUADO SUPORTE LABORATORIAL, COMO ESTIMULANDO INICIATIVAS DE COMPRA COLETIVA QUE PROPORCIONEM ECONOMIAS DE ESCALA".

Futuro Quadro Comunitário

Na defesa dos agricultores madeirenses

Tendo em conta o próximo Quadro Comunitário, o Governo Regional já encetou conversações com Açores e Canárias no sentido de haver uma posição concertada na defesa dos madeirenses.

Humberto Vasconcelos esteve recentemente reunido em Lisboa com responsáveis pelo sector agrícola dessas Regiões e o encontro serviu

para fazer uma primeira análise ao futuro Quadro Comunitário pós 2020 e às possíveis medidas, algumas já anunciadas em relação à Política Agrícola Comum. "Estamos atentos e as regiões ultraperiféricas vão unir-se para mostrar à Europa as nossas especificidades", disse o secretário regional de Agricultura e Pescas.





A mais-valia dos Parques Empresariais

A Horticheta é um dos casos de sucesso de um empresário agrícola que optou por se instalar nos Parques Empresariais, neste caso da Calheta.

Uma opção e uma forma de potenciar o negócio agrícola, uma vez que o investimento é rentável.

Ao optar por este espaço, a empresa viu os custos de produção descerem num local de fácil acesso e com a possibilidade de expansão.

O empresário Carlos Gonçalves decidiu apostar fortemente na tecnologia como forma de obter mais rendimento e mais qualidade dos vários produtos que produz.

A Horticheta resulta de um investimento na ordem dos 270 mil euros suportados por capitais próprios, produzindo cerca de 500 quilogramas de alface, 700 quilos de nabo e várias ervas aromáticas, além de 20 milhões de plantas (couve, pimentão, alface, etc) que têm como destino o mercado regional.

Para Carlos Gonçalves, o espaço disponibilizado foi de facto fundamental para estabelecer a sua empresa, como é importante "as boas relações que conseguimos ter com a Madeira Parques. Estão sempre disponíveis", disse o empresário que vê na agricultura uma boa forma de rendimento.



MPE - Madeira Parques Empresariais, S.A.



MPE

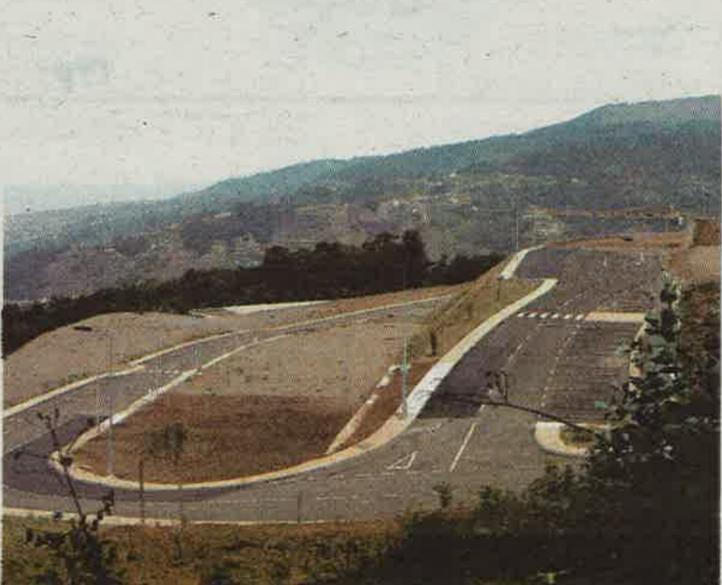
A MPE - Madeira Parques Empresariais, S.A. apostou na disponibilização de alguns espaços nos Parques Empresariais para a instalação de projetos inovadores e tecnologicamente avançados de atividades agrícolas intensivas, tendo registado, até ao momento, uma grande procura por parte dos empresários, o que constitui mais um passo positivo no Ordenamento do Território, evitando a concentração de unidades com volumes de construção significativos em meios urbanos habitacionais e o consequente impacto visual menos positivo.

Por forma a que as áreas disponibilizadas possam ser competitivas, a MPE pratica preços inferiores aos de outras utilizações - obtidos através de um estudo do mercado realizado por comparação aos valores praticados para terrenos destinados ao mesmo fim - sendo uma excelente alternativa disponível para os empresários que procuram espaços para a concretização de projetos agrícolas.

Com áreas devidamente infraestruturadas, com terrenos planos, acesso automóvel e ligação de água de rega, reduzindo o investimento inicial necessário por parte dos empresários, já se encontram concluídas três unidades agrícolas intensivas no Parque Empresarial da Calheta, dedicadas, entre outras, à produção de diferentes tipos de alface, rúcula e ervas aromáticas, com uma área total de ocupação de 12.700 m², que corresponde a aproximadamente 37% da área total de lotes do Parque disponibilizada para este uso.

Encontram-se em desenvolvimento outros projetos agrícolas de produções distintas para os Parques Empresariais do Porto Moniz e da Ponta do Sol, os quais, a se concretizarem, totalizarão uma área de ocupação de 7.570 m², correspondendo respetivamente a 33% e a 57% da área total destes Parques Empresariais, o equivalente à totalidade da área disponibilizada pela MPE para este efeito.

Neste momento, a MPE apenas tem disponíveis para atividades agrícolas lotes com uma área total de 5.300 m² no Parque Empresarial de São Vicente, estando em estudo a possibilidade da instalação destas unidades também no Parque Empresarial de Santana.



Uma nova centralidade

A Escola Agrícola da Madeira resultou de uma medida prevista no XII Programa de Governo. O objetivo passa por potenciar os sectores agrícola e agroalimentar regionais com recursos humanos habilitados que promovam a sua sustentabilidade e dar resposta aos desafios futuros. Propiciando, entre outros, cursos vocacionais de atividades agrícolas, cursos técnicos e cursos de especialização tecnológica.

Desde o surgimento deste espaço já passaram neste local de ensino

mais de 1000 formandos e participantes de *workshops* que têm adquirido conhecimentos para garantir uma maior qualidade e identidade da agricultura regional.

Com cursos teóricos e práticos, a Escola Agrícola da Madeira também ajudou a criar uma nova centralidade. Hoje, a revitalização do edifício que estava praticamente abandonado veio trazer mais pessoas ao concelho de São Vicente, ao mesmo tempo que permitiu uma descentralização de serviços.



NÚMEROS

Total de horas ministradas:

1223

Total de cursos /eventos:

51

Total de formandos:

1033

Unidade de Aceleração de Negócios Agrícolas

A Unidade de Aceleração de Negócios Agrícolas (UANA) foi criada na Escola Agrícola da Madeira, em São Vicente, em parceria com a StartUp Madeira, e possui um espa-

ço de oferta de arquivo e de tecnologia para a criação do próprio negócio.

Através deste espaço, é possível um acompanhamento do empresário

agrícola em todas as áreas da Secretaria, além de ser possível aos empreendedores terem acesso a tecnologias sem investirem capital próprio.





O primeiro ano da Escola Agrícola da Madeira serviu para confirmar o sucesso que este polo de ensino está a ter.

Balcão SRAP a funcionar na EAM



Tendo em conta o apoio de proximidade que a Secretaria Regional de Agricultura e Pescas tem vindo a fazer desde o início do mandato, foi criado o balcão SRAP.

Este espaço de atendimento tem como principal objetivo a centralização de vários serviços da Secretaria num único espaço e pretende-se que cada concelho venha a ter um "Bal-

cão SRAP", permitindo um melhor apoio ao agricultor, que terá ao seu dispor meios humanos e tecnológicos para responder às solicitações e necessidades, desde a agricultura, à pecuária e ao artesanato. Trata-se de simplificar e apoiar ao máximo o agricultor, evitando que gaste o seu tempo em serviços que até ao momento só existiam no Funchal.

Algumas competências do "Balcão SRAP":

- Receber e agendar os pedidos de assistência técnica especializada;
- Proporcionar a identificação e/ou atualização do limite das parcelas das explorações agrícolas;
- Rececionar, nos períodos fixados, a candidatura ao Pedido Único;
- Disponibilizar os "passaportes" de animais de espécies pecuárias;
- Auxiliar o preenchimento, emitir e redirecionar superiormente documentos/ficheiros diversos;

- Receber requerimentos para obtenção de licença da pesca lúdica e os livros do Diário de Pesca das embarcações;
- Divulgar informação pertinente sobre matérias dos setores da pesca e da aquacultura;
- Providenciar as licenças para a plantação de vinhas e respetivas regras;
- Efetuar os controlos no âmbito das ajudas ao setor vitícola.



Secretaria Regional de Agricultura e Pescas



ESCOLA AGRÍCOLA DA MADEIRA

O SABER ALIADO À AGRICULTURA!

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA AS FORMAÇÕES DO TERCEIRO TRIMESTRE

- 12 A 15 DE JUNHO
PRODUÇÃO DE COGUMELOS
- 15 A 16 DE JUNHO
PROTEÇÃO DE RUMINANTES E EQUINOS NOS LOCAIS DE CRIAÇÃO
- 27 A 29 DE JUNHO
PRODUÇÃO DE ANTÚRIOS E PRÓTEAS
- 2 A 06 DE JULHO
APICULTURA

+351 291 145 455

escolaagricola@madeira.gov.pt



Escola Agrícola da Madeira,
Sítio do Pé do Passo,
São Vicente

Jornadas: conhecimentos transmitidos por especialistas

EM APENAS UM ANO DE EXISTÊNCIA, A ESCOLA AGRÍCOLA DA MADEIRA FOI PALCO DE VÁRIAS JORNADAS QUE SE CARACTERIZARAM POR GRANDE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO. EM TODAS AS INICIATIVAS, A DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA TEVE O CUIDADO DE CONVIDAR OS MELHORES ESPECIALISTAS DA ÁREA QUE TRANSMITIRAM OS SEUS CONHECIMENTOS.

Jornadas Técnicas do Maracujá

1.ªs Jornadas Técnicas sobre o Maracujá, sob o lema "... muito mais que uma paixão"

As jornadas tiveram como convidado especial Abel Rebouças São José, Eng. Agrónomo, Doutor e Professor da Titular Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bafa e ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Fruticultura (SBF), o qual é um dos mais reputados especialistas mundiais sobre a cultura do maracujazeiro.

O programa, contudo, foi diversificado e incluiu "A Mesa com..." um vasto número de personalidades do sector, da produção à comercialização, que discutiram as oportunidades e desafios da cultura do Maracujá da Madeira.

De igual modo, foi feita a atualização do estado do Plano Estratégico para a Cultura do Maracujá da Madeira.



Foram já aprovados através do PRODERAM 33 projetos na área da cultura do maracujá, cujo investimento elegível rondou os 3 milhões e 700 mil euros.



Jornadas Técnicas da Anona

1.ªs Jornadas Técnicas sobre a Anona da Madeira, sob o lema "Muito mais que um superfruto!"

Estas jornadas tiveram como convidado especial Emilio Guirado Sánchez, um dos mais prestigiados especialistas mundiais sobre a cultura da anoneira.



Nesta cultura foram já aprovados através do PRODERAM 22 projetos, cujo valor do apoio rondou 1 milhão de euros. Nestes 22 projetos destaca-se para três em modo de produção biológico.



Jornadas Técnicas sobre a Agricultura Biológica na Madeira



"A demanda da autenticidade!"

O Eng.º Axel Torrejón foi o convidado especial para estas jornadas. O especialista chileno é um entendido no Modo de Produção Biológico e a sua apresentação abordou técnicas de conservação e preservação dos ecossistemas.

Através do PRODERAM, são 29 os investimentos de privados em explorações em Modo de Produção Biológico, correspondendo a um investimento proposto na ordem dos 4,3 milhões de euros.



Laboratório que assegura qualidade

Qualidade certificada

O Laboratório Vitivinícola do Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM é o laboratório oficial nomeado pela União Europeia para a realização do controlo da qualidade imprescindível para a certificação dos produtos vitivinícolas e das bebidas espirituosas da Região Demarcada da Madeira, designadamente aquelas às quais lhes foi concedida a designação de "Denominação Origem Protegida" e "Indicação Geográfica Protegida".

Atendendo a esta nomeação e por exigência da regulamentação comunitária, o laboratório tem de manter o estatuto de laboratório acreditado com base no referencial "NP EN ISO/IEC 17025 Requisitos gerais de competência para laboratórios de ensaio e calibração", concedido por entidade externa e independente designada pelo estado português, necessitando por isso de comprovar a sua competência técnica, com base nas audi-



torias externas anuais a que é sujeito, o que pressupõe infraestruturas adequadas, nomeadamente instalações e equipamentos e formação dos técnicos.

Por outro lado, num mundo cada vez mais global e competitivo, a que

não está imune o setor vitivinícola, e em que os consumidores são cada vez mais informados e exigentes em questões relacionadas com a saúde humana, tem sido uma preocupação constante deste laboratório o investimento em tecnologia que lhe per-

mita dar mais e melhores respostas aos utilizadores deste serviço.

Outro fator de não menos importância a ter em consideração, e que contribui positivamente para a competitividade dos produtos analisados, logo para o aumento na sua comercializa-

ção, será a capacidade que este laboratório detém atualmente de participar ativamente e em parceria com outras entidades de reconhecida competência técnica e científica no conhecimento científico dos produtos analisados.

Em 2017, o Vinho Madeira subiu em quantidade (+2%) e valor (+8%) face ao período homólogo. Ao todo, foram comercializados 3.218.242 litros, correspondendo a 19.117.400 euros. Esse aumento continua a se verificar em 2018. Até fevereiro deste ano registou-se igualmente um aumento quer no valor (+9%) quer na quantidade (+23%).

- A Madeira, através do IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado, e do Artesanato da Madeira, tem participado em vários eventos nacionais e internacionais sobre o sector do bordado, artesanato e vinho, promovendo os nossos produtos e o nome da Região.

- Foi inaugurado o laboratório e Câmara de Provadores, dotando o Instituto de ferramentas necessárias à execução da sua função certificadora.

- Fruto do trabalho realizado com designers nacionais e internacionais, o Bordado Madeira tem marcado presença em vários eventos de moda de luxo.

- Foi publicado o Estatuto do Artesão e da Unidade Produtiva Artesanal, uma portaria que tem o intuito de valorizar e credibilizar as atividades artesanais e por outro lado dignificar os profissionais do sector.

- Foi realizado pela primeira vez um seminário intitulado "Artesanato da Madeira – Caminhos de Inovação e Sustentabilidade", onde se debateu com profissionais do sector os novos desafios.



Laboratórios garantem segurança

Em 2017, a SRAP/DRA, através do Laboratório de Qualidade Agrícola (LQA) e do Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar (LRVSA), deu continuidade à prestação de serviços na área das análises laboratoriais, tendo sido realizadas pelos dois laboratórios 218.380 análises, resultado da atuação em planos oficiais de controlo, de solicitações de clientes públicos e privados e ainda de parcerias.

No LQA, infraestrutura vocacionada para as análises de solos, de plantas e análises fitopatológicas, foram rececionadas 6.526 amostras e realizadas 28.820 análises. No LRVSA, laboratório acreditado que engloba as áreas funcionais da análise de resíduos, da microbiologia alimentar e da saúde pública veterinária e a saúde animal, associada fundamentalmente à área das análises veterinárias, foram rececionadas 3.417 amostras para análises de resíduos de pesticidas, de microbiologia alimentar e de veterinária e realizadas 189.560 análises. Para além das análises alvo na área dos resíduos, da microbiologia alimentar e da veterinária e no âmbito do protocolo de colaboração com o Laboratório de Saúde Pública, foi dada continuidade à pesquisa de fungos para a monitorização da qualidade das

areias, em prol da saúde pública na RAM.

O LRVSA, na qualidade de entidade competente para a realização na RAM de necropsias forenses, deu continuidade à realização destas, sempre que solicitadas pela PSP, GNR e Ministério Público.

Em 2017 e à semelhança dos anos anteriores, quer o LQA, quer o LRVSA efetuaram ações de controlo da qualidade analítica, ao nível interno e externo, este último realizado por terceira parte independente e que permitiu comparar e rastrear os resultados permitidos perante padrões internacionais. O LQA, na área de análises de terras e plantas, participou em testes de proficiência coordenados pela Universidade de Wageningen/Holanda e o LRVSA participou em ensaios interlaboratoriais na área das análises de resíduos, em colaboração com

os Laboratórios de Referência Europeus, designadamente de Almeria, Friburgo, Estugarda e Copenhaga e nas áreas da microbiologia alimentar e da veterinária, em colaboração com Laboratórios Europeus de Referência, nomeadamente o Public Health England, o APHA e o Instituto Superior de Sanità, para além do Laboratório Nacional de Referência - Ricardo Jorge.

Assinala-se em 2017 a contratação do LRVSA pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e pelo Joint Research Centre da Comissão Europeia, para a realização de análises, reconhecimento nacional e internacional da qualidade dos serviços prestados por esta infraestrutura laboratorial.

O LQA em 2017 manteve-se como "Laboratório Oficial" (Reconhecimento n.º 3), para deteção de Organismos Nocivos de Quarentena e de Qualidade, atribuído (DGAV) a 3 de



fevereiro de 2016.

Em 2017, o LRVSA, enquanto laboratório acreditado pela Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005 (acreditado pelo IPAC no âmbito flexível para 239 ensaios, dos quais 205 foram de análises de resíduos de pesticidas, 30 de análises de microbiologia alimentar e 4 de análises veterinárias), obrigatório para os laboratórios que desenvolvem a sua atividade no âmbito do controlo oficial de géneros

alimentícios, manteve o estatuto de Laboratório Nacional de Referência para a área dos resíduos de pesticidas determináveis por metodologias específicas, reconhecimento da DGAV em 2014, proporcionando um canal de comunicação privilegiado com o Laboratório de Referência da União Europeia de onde têm resultado mais-valias para o LRVSA, para a RAM e para o País.

NÚMERO

218.380
análises

Mercado "bio" é aposta ganha

Produção em modo biológico atrai mais consumidores

O Mercado de Agricultura Biológica, realizado pela Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, tem registado crescimento em vários aspetos, nomeadamente na qualidade dos produtos expostos e na tendência crescente dos consumidores em frequentarem o espaço. É o que revela o inquérito elaborado pela Direção Regional de Agricultura que, à semelhança de anos anteriores, avaliou a evolução do mercado de produtos biológicos que semanalmente (à quarta-feira) tem lugar na Avenida Arriaga.

O "Mercado de Agricultura Biológica" foi criado em 2007 por iniciativa do Governo Regional, tendo entre os variados objetivos sensibilizar os consumidores para as vantagens do consumo de produtos biológicos e facilitar a estes produtores uma zona onde o escoamento, que na altura era difícil.



NÚMEROS

94,5%

consideram que a qualidade dos produtos postos à venda se situa num grau de excelente

88,2%

dos clientes do Mercado de Agricultura Biológica são oriundos da Região Autónoma da Madeira

79,6%

dos inquiridos adquirem produtos biológicos neste mercado de forma semanal

48,2%

dos inquiridos considerou a apresentação dos produtos excelente, 40,9% muito boa, 7,3% boa

93,7%

considera a relação qualidade/preço de boa a excelente



“Luta bio” para preservação de castanheiros

Governo Regional adquiriu 15.200 parasitoides



A Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, como previsto, vai prosseguir o combate biológico à vespa-das-galhas-do-castanheiro com o recurso ao parasitóide específico.

Para o efeito, o Governo Regional adquiriu 15.200 parasitoides (9.600

fêmeas e 5.600 machos), num investimento que orçou em cerca de 13.000,00 €.

Aliás, a Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, através da Direção Regional de Agricultura, integra o protocolo “BioVespa”, assinado em 11 de dezem-

bro de 2015, cuja primeira outorgante é a Associação Portuguesa da Castanha, a RefCast, e tem como objetivo primordial articular os esforços e criar sinergias entre as várias entidades envolvidas, visando promover e desenvolver este processo de luta biológica.

Técnicos a acompanhar projetos

O Governo Regional tem acompanhado a evolução e execução de vários projetos biológicos, sendo que o número de agricultores biológicos tem aumentado significativamente nos últimos anos (+ 37,5% entre 2014 e maio de 2018), existindo atualmente na Região 140 agricultores em modo de produção biológico, que representam 182,52 hectares.

As potencialidades da Agricultura Biológica na Madeira foram referenciadas nas 1.ªs Jornadas Técnicas sobre a Agricultura Biológica na Madeira, sob o lema “A demanda da autenticidade!” que teve lugar na Escola Agrícola da Madeira, com a presença do Eng.º Axel Torrejón, onde se discutiu as oportunidades e desafios da agricultura biológica na Madeira.



Uma tendência em crescimento para um futuro melhor

Agricultura Biológica na Madeira - PRODERAM

OS NÚMEROS REGISTRADOS MOSTRAM QUE HÁ DE FACTO UM INCREMENTO DA AGRICULTURA BIOLÓGICA.

Uma tendência mundial que a Região acompanha com nítidos benefícios para a saúde, ambiente e turismo, dado que a promoção turística assenta essencialmente numa natureza de grande beleza e no seu estado mais puro.

O Plano Estratégico para a Agricultura Biológica na Madeira foi aprovado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 275/2016, de 25 de maio.

Através do PRODERAM, são 29 os investimentos de privados em explorações em Modo de Produção Biológico que viram as suas candidaturas aprovadas. Às candidaturas apresentadas corresponde um investimento proposto na ordem dos 4,3 milhões de euros, sendo que o apoio do fundo comunitário ronda os 2,6 milhões de euros.

Distribuição Geográfica dos Novos Projetos e valores Investimento - 29 PROJETOS - 4,3 MILHÕES DE EUROS



Dados comparativos do número de produtores agrícolas com notificação de atividade e áreas certificadas em MPB nos últimos 5 anos.

Anos	Área total certificada em MPB (ha) (a)	N.º total produtores agrícolas
2013	165,776	105
2014	161,430	104
2015	152,160	110
2016	152,580	113
2017	169,209 (+11%)	130 (+10%)

(a) Área total certificada em MPB engloba: área agrícola, pastagem /forragem, pousio, viveiros, outras superfícies, espaço florestal / vegetação arbustiva.

Dados da assistência técnica aos produtores em MPB, em 2017.

N.º de produtores com assistência técnica	112
N.º de planos de conversão	62
N.º de novos acordos de colaboração	18
N.º de ações de sensibilização, promoção, divulgação e formação	21 ações de sensibilização em escolas 1 ação de sensibilização no Porto Santo 1 ação de formação sobre compostagem no Porto Santo

Quantidades de produtos hortofrutícolas biológicos que saíram para comercialização em fresco do CASAN e do CASA, em 2017.

Centro	N.º Produtores Agrícolas	Quantidade de Hortícolas (kg)	Quantidade de Frutícolas (kg)	TOTAIS (kg)
CASAN	3	4.846	845	5.691
CANHAS		0	0	0
CASA		1.500	0	1.500
TOTAIS kg		6.346	845	7.191

Fonte: Direção de Serviços de Mercados Agroalimentares.



Secretaria Regional
de Agricultura e Pescas

Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar (LRVSA)

Os Micróbios e a Segurança dos Alimentos

Uma das principais missões do LRVSA consiste em proceder à avaliação rigorosa da qualidade microbiológica de diferentes alimentos.

Venha conhecer como se procede, a nível laboratorial, à avaliação da qualidade microbiológica dos alimentos, descobrir os principais microrganismos patogénicos que podem provocar doenças através dos alimentos que comemos e surpreender-se com algumas das suas principais características morfológicas e fisiológicas!

Escherichia coli VTEC

Principais fontes de contaminação: Alimentos de origem animal, especialmente carne e leite.

Características principais:

- Forma: Bastão curto e grosso.
- Movimento: Móvel, com flagelos peritricos.
- Reprodução: Reproduz-se rapidamente em ambientes ricos em nutrientes.
- Resistência: Resistente a ácidos e a altas temperaturas.

Impacto: Pode causar doenças graves, especialmente em crianças e idosos.

Salmonella spp.

Principais fontes de contaminação: Alimentos de origem animal, especialmente carne e ovos.

Características principais:

- Forma: Bastão curto e grosso.
- Movimento: Móvel, com flagelos peritricos.
- Reprodução: Reproduz-se rapidamente em ambientes ricos em nutrientes.
- Resistência: Resistente a ácidos e a altas temperaturas.

Impacto: Pode causar doenças graves, especialmente em crianças e idosos.

Staphylococcus aureus

Principais fontes de contaminação: Alimentos de origem animal, especialmente leite e carne.

Características principais:

- Forma: Cocos esféricos.
- Movimento: Imóvel.
- Reprodução: Reproduz-se rapidamente em ambientes ricos em nutrientes.
- Resistência: Resistente a ácidos e a altas temperaturas.

Impacto: Pode causar doenças graves, especialmente em crianças e idosos.

Campylobacter spp.

Principais fontes de contaminação: Alimentos de origem animal, especialmente carne e leite.

Características principais:

- Forma: Bastão curto e grosso.
- Movimento: Móvel, com flagelos peritricos.
- Reprodução: Reproduz-se rapidamente em ambientes ricos em nutrientes.
- Resistência: Resistente a ácidos e a altas temperaturas.

Impacto: Pode causar doenças graves, especialmente em crianças e idosos.

Staphylococcus aureus

Principais fontes de contaminação: Alimentos de origem animal, especialmente leite e carne.

Características principais:

- Forma: Cocos esféricos.
- Movimento: Imóvel.
- Reprodução: Reproduz-se rapidamente em ambientes ricos em nutrientes.
- Resistência: Resistente a ácidos e a altas temperaturas.

Impacto: Pode causar doenças graves, especialmente em crianças e idosos.

Listeria monocytogenes

Principais fontes de contaminação: Alimentos de origem animal, especialmente carne e leite.

Características principais:

- Forma: Bastão curto e grosso.
- Movimento: Móvel, com flagelos peritricos.
- Reprodução: Reproduz-se rapidamente em ambientes ricos em nutrientes.
- Resistência: Resistente a ácidos e a altas temperaturas.

Impacto: Pode causar doenças graves, especialmente em crianças e idosos.

Clostridium perfringens

Principais fontes de contaminação: Alimentos de origem animal, especialmente carne e leite.

Características principais:

- Forma: Bastão curto e grosso.
- Movimento: Móvel, com flagelos peritricos.
- Reprodução: Reproduz-se rapidamente em ambientes ricos em nutrientes.
- Resistência: Resistente a ácidos e a altas temperaturas.

Impacto: Pode causar doenças graves, especialmente em crianças e idosos.

Vibrio spp.

Principais fontes de contaminação: Alimentos de origem animal, especialmente carne e leite.

Características principais:

- Forma: Bastão curto e grosso.
- Movimento: Móvel, com flagelos peritricos.
- Reprodução: Reproduz-se rapidamente em ambientes ricos em nutrientes.
- Resistência: Resistente a ácidos e a altas temperaturas.

Impacto: Pode causar doenças graves, especialmente em crianças e idosos.

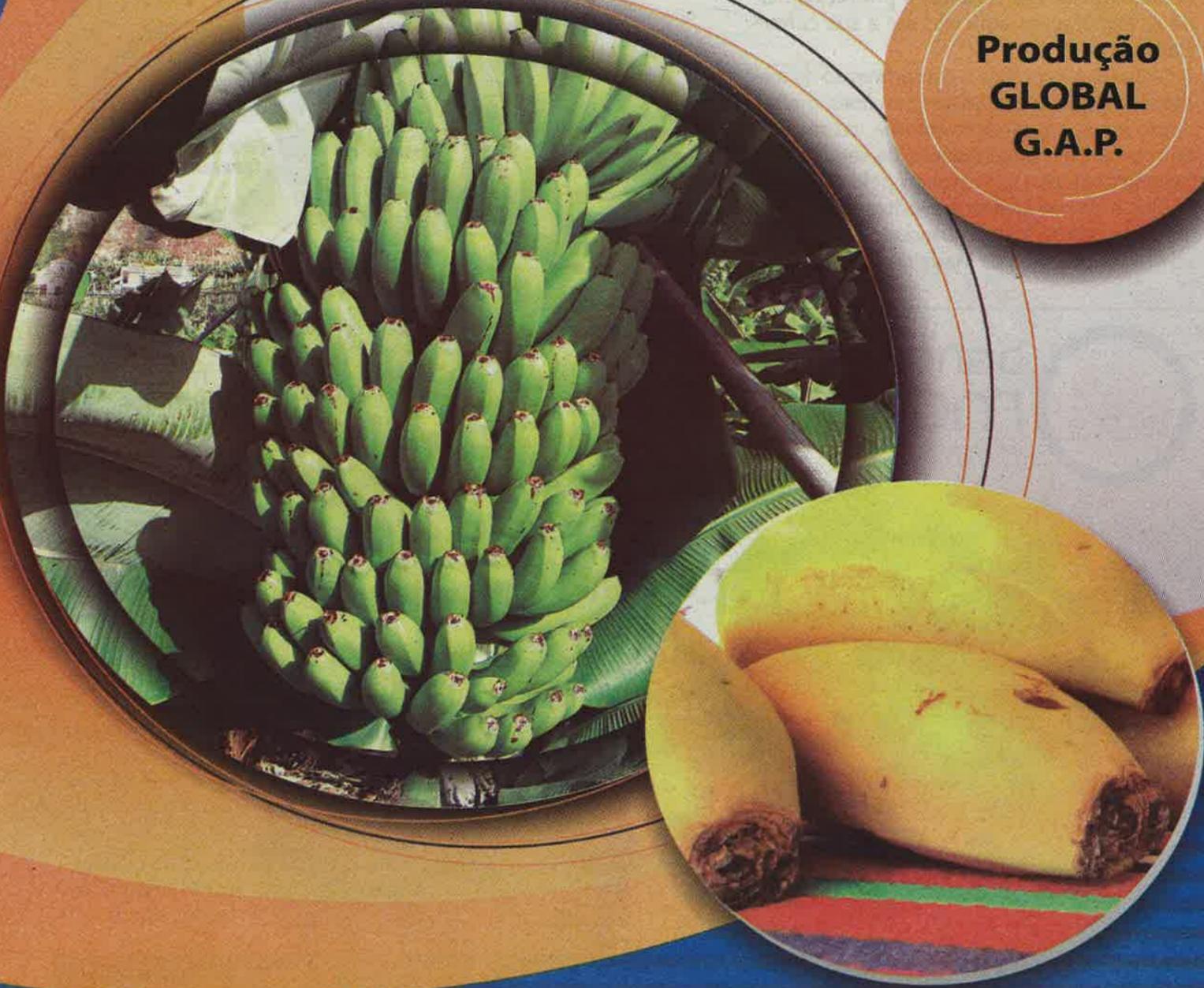


banana da
madeira

gesba Empresa de Gestão do Sector
da Banana, Lda.

**FRUTA COM SABOR, QUALIDADE
E SEGURANÇA ALIMENTAR**

**Produção
GLOBAL
G.A.P.**



 www.facebook.com/bananadamadeira/

www.madeira.gov.pt/srap

Referencial **Global G.A.P.**

CERTIFICAÇÃO QUE É A REFERÊNCIA NOS SISTEMAS DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS (BPA) E QUE ABRANGE TODAS AS ETAPAS DA PRODUÇÃO.

A adoção deste referencial no sector da Banana da Madeira visa certificar a produção, desde as explorações agrícolas até à sua comercialização.

O Global G.A.P. implica o cumprimento de medidas ao nível da gestão dos bananais, melhorando a sua organização interna, da saúde e bem estar dos trabalhadores, da segurança e higiene alimentar, do respeito pelo meio ambiente e conservação da biodiversidade, garantindo assim a toda a qualidade e segurança ao produto Banana da Madeira.




**banana da
madeira**
gesba



FRUTA COM SABOR, QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

GLOBAL G.A.P.

Proteção do Ambiente

Saúde, Higiene e Segurança dos trabalhadores

Segurança Alimentar

gesba Empresa de Gestão do Sector da Banana, Lda. | 291 701 050 | 291 701 059 | gesba@gesba.pt | www.facebook.com/bananadamadeira/ | Rua de Santa Rita, 56 | 9000-238 Funchal

www.facebook.com/bananadamadeira/

Conheça a nossa produção **Global G.A.P.**



Produtor **Hilário Gouveia**

O Sr. Hilário Gouveia é produtor de Banana da Madeira desde 1976. Ainda jovem, nos anos 60, já trabalhava na agricultura, nos terrenos do seu pai, também ele produtor de banana.

A agricultura é a sua atividade principal, explorando um bananal com 5.800 m², certificado com o referencial Global G.A.P. desde 2017.

O Sr. Hilário Gouveia vê na "aplicação das boas práticas agrícolas uma mais-valia para a produção de banana, dando resposta às exigências atuais do mercado e à necessidade de modernização do sector."

A Gesba apoiou a nível técnico o processo de certificação Global G.A.P. que, para o Sr. Hilário Gouveia, foi "bastante célere, com um acompanhamento bastante eficiente, presente e contínuo". Acrescenta ainda que

"a construção do novo Centro de Acondicionamento de Banana de São Martinho irá trazer uma proximidade necessária entre a produção Global G.A.P. dos concelhos de Câmara de Lobos e Funchal e o seu processamento".



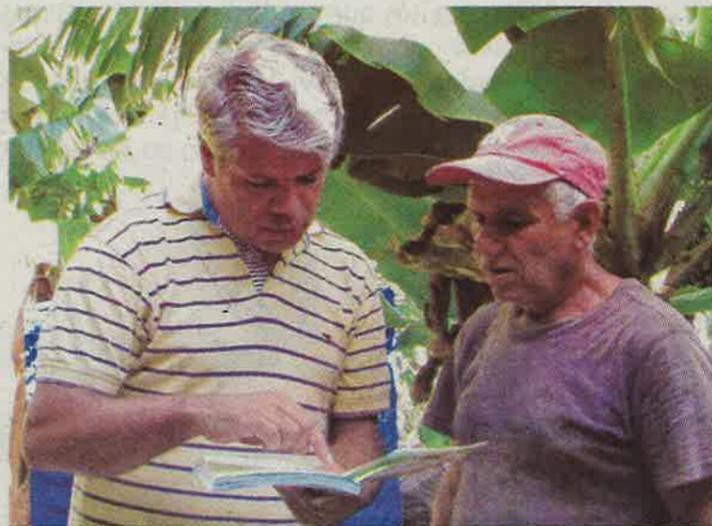
Produtor **José Ramos**

Trabalhando na agricultura há mais de 15 anos, depois de ter deixado a construção civil, o Sr. José Ramos é um produtor com banana certificada com o Global G.A.P. Com duas explorações agrícolas a seu cargo, uma sua e outra arrendada, que perfazem 7.000 m², dedica-se de corpo e alma à agricultura, sendo quem rega, fertiliza e entrega a banana no armazém.

Para o Sr. José Ramos, "o acompanhamento da Gesba no processo de certificação foi importante. A produção certifi-

cada dá mais bem-estar aos produtores e permite uma melhor gestão do terreno. Dá também uma maior segurança alimentar a quem consome o nosso produto. Há um maior rigor, pelo que o consumidor está mais garantido.

Com esta certificação, temos um acompanhamento mais próximo e controlado da banana, desde quando a planta nasce até cortar o cacho."



Certificação Global G.A.P. Uma aposta no futuro

NOVOS PRODUTORES GLOBAL G.A.P.



Produtor **Paulo Chá Chá**

Num lugar que oferece uma paisagem de cortar a respiração, no sítio dos Anjos, freguesia dos Canhas, o Sr. Paulo Chá Chá cultiva 6.000 m² de terra a bananeiras. Além desse terreno, cuida de um outro bananal, com 2.000 m², do seu irmão. Há cinco anos, arrancou quase todas as pimpineleiras para plantar bananeiras, sendo agora mais fácil trabalhar a terra. Apenas ficaram pequenas hortas familiares, com verduras para consumo lá em casa.

Agricultor a tempo inteiro, com um sorriso, afirma que "o dia em que não venho aos Anjos, já não é dia para mim".

A exploração está num processo de adesão ao referencial Global G.A.P. que a seu ver "trará mais rigor à produção de banana. Será bom para nós que produzimos e para os que consomem o nosso produto, que deve ter toda a qualidade e segurança alimentar. A nível ambiental vai garantir mais proteção do meio ambiente." Paulo Chá Chá vê com satisfação o apoio técnico que hoje é dado ao bananicultor: "eu sempre disse, isto já há anos, que havia de haver um engenheiro para nos ajudar, na aplicação dos produtos (...) graças a Deus sempre chegou a essa altura. O apoio da Gesba vai ajudar os agricultores e vai também ajudar à própria empresa, pois vai ter um produto que está certificado, cumprindo as exigências do mercado".



Produtor **José Ferreira**

Com 6.000 m² de terra, que cultiva desde 1993, o Sr. José Ferreira é um bananicultor que divide o seu tempo entre a atividade comercial e a agricultura. Quando criança, o pai levava-o para a fazenda, pelo que a sua ligação à terra é grande.

A complementar a exploração agrícola, com uma série de processos técnicos e práticos para adotar o referencial Global G.A.P., o Sr. José Ferreira acredita que esta certificação "é importante para a segurança alimentar e para a qualidade do produto, além de trazer uma qualidade de vida e bem-estar para quem produz".

O Sr. José Ferreira já cultivava os seus terrenos adotando boas práticas agrícolas, pelo que "a adesão a este referencial Global G.A.P. está a ser simples" e "a Gesba tem acompanhado, e bem, o produtor, através da formação e do acompanhamento no terreno, devendo esta certificação no futuro ser estendida a todos os produtores, pois será bom para valorizar o produto e dar uma maior garantia de qualidade ao consumidor".





Proderam
2020

Programa de Desenvolvimento Rural
da Região Autónoma da Madeira

Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira

PROMOVER A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO RURAL, MELHORAR O NÍVEL DE SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE DO SECTOR AGRÍCOLA E AGROFLORESTAL, INCENTIVAR A PRODUÇÃO REGIONAL, LOCAL E TRADICIONAL, E CONTRIBUIR PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E A MANUTENÇÃO DA PAISAGEM.

Compromisso com o interesse público, a solidariedade, a ética e a transparência

Promover a eficiência e inovação

Valorização e respeito pelas pessoas

Valorização e qualificação do capital

Integração com parceiros públicos e privados

Responsabilidade económica, social e ambiental

Redução das desigualdades regionais

Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira



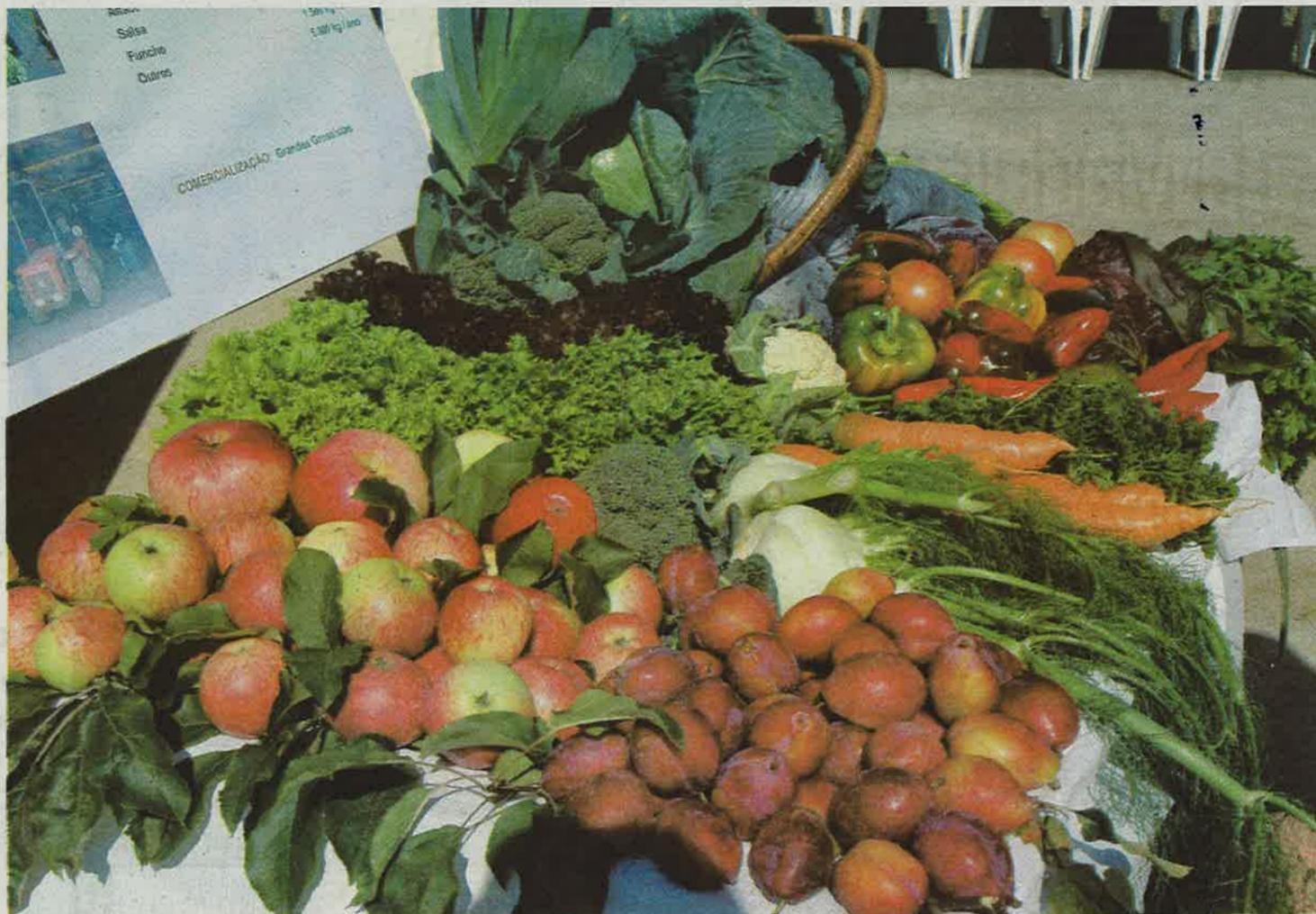
Proderam
2020

Programa de Desenvolvimento Rural
da Região Autónoma da Madeira

Investir para um futuro sustentável



O PRODERAM TEM PARA ESTE QUADRO COMUNITÁRIO CERCA DE 179 MILHÕES DE EUROS. DESSE VALOR, 65% JÁ ESTÁ COMPROMETIDO. O GOVERNO REGIONAL APRESENTOU ESTE QUADRO COMUNITÁRIO EM TODOS OS CONCELHOS DA REGIÃO.



Apoio a investimentos em explorações agrícolas:

444 projetos num investimento total de 23,7 milhões de euros.

Caminhos rurais:

54 projetos num investimento total de 23,5 milhões de euros.

Regadio coletivo:

9 projetos num investimento total de 24,1 milhões de euros.

Apoio à prevenção da floresta contra incêndios florestais, catástrofes naturais:

9 projetos num investimento total de 5,7 milhões de euros.

Apoio aos danos causados às florestas pelos incêndios e catástrofes naturais:

12 projetos num investimento total de 5,9 milhões de euros.

Agroambiente e clima - Manutenção de Muros de Suporte de Terras - Pagamentos:

1982 projetos num investimento total de 3,5 milhões de euros.

Agroambiente e clima - Preservação de pomares de frutos frescos e vinhas tradicionais - Pagamentos:

37 projetos num investimento total de 12,1 mil euros.



Agroambiente e clima - Apoio à conservação e à utilização e desenvolvimento sustentáveis de recursos genéticos na agricultura:

2 projetos num investimento total de 200 mil euros.

Pagamentos relativos a zonas sujeitas a condicionantes naturais ou outras condicionantes específicas:

12 471 projetos num investimento total de 23,9 milhões de euros.

Assistência técnica:

1 projeto num investimento total de 2,9 milhões de euros.



APOIOS PRODERAM.

- Formação e Ações de Informação
- Serviços de Aconselhamento Agrícola
- Regimes de Qualidade
- Investimentos em Explorações Agrícolas, Agroindústria e Infraestruturas
- Restabelecimento do Potencial Produtivo
- Jovens Agricultores
- Investimentos nas Florestas
- Criação de Agrupamentos e Organizações de Produtores
- Agroambientais
- Agricultura Biológica
- Pagamentos Natura 2000
- Manutenção de Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas
- Apoios Silvoambientais e Climáticos e Conservação das Florestas
- Cooperação
- Seguro de Colheitas, Animais e Plantas
- Desenvolvimento Local LEADER
- Assistência Técnica





24 horas
bailar

XXXIV Festival Regional de Folclore

Santana 7 e 8 de julho 2018

Organização



Secretaria Regional
de Agricultura e Pesca
Direção Regional de Agricultura



Apoio



Secretaria Regional
de Turismo e Cultura
Direção Regional do Turismo



Paróquia
de Santana

Governo Regional abre mercado agrícola no Caniço

O CANIÇO PASSOU A CONTAR COM UM NOVO MERCADO AGRÍCOLA NO CENTRO DA LOCALIDADE. UMA ASPIRAÇÃO DOS AGRICULTORES E QUE AGORA É CONCRETIZADA. INAUGURADO NO INÍCIO DE MAIO, O "MERCADO DOS AGRICULTORES DO CANIÇO" VEIO DINAMIZAR A LOCALIDADE, ALÉM DE SER MAIS UMA AJUDA NO ESCOAMENTO DE PRODUTOS. O MERCADO DOS AGRICULTORES DO CANIÇO CONTA INICIALMENTE COM SEIS BANCAS E FUNCIONARÁ TODOS OS DOMINGOS, NUMA INICIATIVA DO GOVERNO REGIONAL, ATRAVÉS DA SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS.



Secretaria Regional de Agricultura e Pescas
Direção Regional de Agricultura

Mercado dos Agricultores do Caniço

Consuma produtos regionais!



**ABERTO
TODOS
OS
DOMINGOS**



Secretaria Regional
de Agricultura e Pescas
Direção Regional de Agricultura



63.^a FEIRA AGRO PECUÁRIA

DO PORTO MONIZ

13, 14 e 15 de julho de 2018

